

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

VANESSA ARAUJO DA SILVA

**INICIAÇÃO AO PIANO: ANÁLISE DOS CINCO VOLUMES DA SÉRIE PIANO
LESSONS DA EDITORA HAL LEONARD**

Campo Grande, MS
2025

VANESSA ARAUJO DA SILVA

**INICIAÇÃO AO PIANO: ANÁLISE DOS CINCO VOLUMES DA SÉRIE PIANO
LESSONS DA EDITORA HAL LEONARD**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como Componente
Curricular Não Disciplinar ao curso de
Licenciatura em Música, da Faculdade de
Artes, Letras e Comunicação (FAALC),
da Universidade Federal de Mato Grosso
do Sul (UFMS).
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Lúcia Iara
Gaborim Moreira

Campo Grande, MS, ____ de _____ de 2025

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Ana Lúcia Iara Gaborim Moreira (Orientadora)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof.^a Dr.^a Letícia Dias de Lima
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof.^o Marcelo Fernandes Pereira
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

*Dedico este trabalho a minha mãe, Joselina,
minha melhor amiga e companheira, a minha filha
Brunna, minha inspiração para
escrever este trabalho. Obrigada pelo apoio
incondicional e em todos os momentos.*

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o conteúdo e as propostas pedagógicas dos cinco volumes da coleção Piano Lessons da Editora Hal Leonard, contribuindo para a avaliação de sua eficiência e aplicabilidade pelos professores de piano. A pesquisa é bibliográfica e tem um cunho descritivo e qualitativo.

Palavras-chave: Educação musical; ensino de piano; Piano Lessons; Hal Leonard.

ABSTRACT

This work aims to analyze the content and pedagogical proposals of the five volumes of Piano Lessons from Editora Hal Leonard, contributing to the evaluation of their efficiency and applicability by piano teachers. The research will be bibliographic, and will have a descriptive and quantitative nature.

Keywords: Music education; piano teaching; Piano Lessons; Hal Leonard.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras 1	Capa do livro da série Hal Leonard Piano Lessons, volume 1	Página 20
Figuras 2	Capa do livro da série Hal Leonard Piano Lessons, volume 2	Página 20
Figuras 3	Capa do livro da série Hal Leonard Piano Lessons, volume 3	Página 20
Figuras 4	Capa do livro da série Hal Leonard Piano Lessons, volume 4	Página 20
Figuras 5	Capa do livro da série Hal Leonard Piano Lessons, volume 5	Página 20

LISTA DE QUADROS

Tabela 1	Volume 1 – Piano Lessons	Página 21
Tabela 2	Volume 2 – Piano Lessons	Página 25
Tabela 3	Volume 3 – Piano Lessons	Página 28
Tabela 4	Volume 4 – Piano Lessons	Página 30
Tabela 5	Volume 5 – Piano Lessons	Página 32
Tabela 6	Tabela detalhada para avaliação do desenvolvimento do aluno nas aulas de piano	Página 33

Sumário

INTRODUÇÃO	10
1 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA LITERATURA RELEVANTE.....	13
1.1. Abordagens lúdicas no ensino do piano.....	15
1.2. Motivação no ensino do piano	17
2. Análise dos livros da coleção Hal Leonard.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
3. Referência.....	39

INTRODUÇÃO

A iniciação ao piano desempenha um papel importante na formação musical das crianças, e a escolha de métodos pedagógicos adequados pode impactar significativamente o desenvolvimento das habilidades iniciais dos alunos. A série "Piano Lessons" da Editora Hal Leonard é amplamente utilizada e reconhecida internacionalmente, mas sua eficácia e aplicação prática no contexto brasileiro precisam ser melhor compreendidas. Uma análise detalhada dessa série, portanto, é importante para avaliar como seus métodos se alinham com as necessidades e expectativas dos professores e alunos no Brasil, contribuindo para um ensino mais eficaz e adaptado à realidade local.

Nesse campo, é preciso considerar a falta ou dificuldade de acesso a cursos de formação de professores de piano, com ênfase na fase de iniciação das crianças, que atendam às especificidades culturais e pedagógicas do país no momento atual. Por isso, ao fornecer orientações claras sobre o conteúdo de cada volume e avaliarmos sua relação com o estudo teórico-musical e técnico-pianístico, o estudo contribui diretamente para a prática docente os professores de piano poderão utilizar essas informações para utilizar e adaptar os métodos de ensino de acordo com as necessidades de seus alunos. A avaliação crítica da série permitiu também criar relatórios de avaliação, oferecendo recomendações baseadas em evidências, e assim favorecendo um ensino mais eficaz e personalizado no âmbito da iniciação ao piano.

A escolha deste tema está intimamente ligada à minha trajetória pessoal de ensino e aprendizagem musical, que se estende desde a infância até o nível universitário. Minha formação se iniciou no âmbito do ensino tradicional e religioso, abrangendo diversas etapas do meu desenvolvimento musical, com destaque para o estudo do órgão, utilizando métodos originalmente destinados ao piano. Devido à ausência de métodos específicos para o órgão, tornou-se necessária a adaptação das práticas e lições do piano para adequá-las às particularidades do instrumento. Tais materiais, com os quais iniciei minha aprendizagem, estavam desatualizados, ou seja, possuíam uma abordagem bastante voltada para alunos de uma outra época. Contudo, eu me interessava em conhecer outros métodos e quando comecei a dar aulas de piano, queria ensinar de um modo diferente do que eu tinha aprendido, conhecer métodos diferentes do que eu conhecia.

Segundo Kaplan (1987, p. 44), “a aprendizagem é uma mudança relativamente permanente do comportamento do indivíduo, conseguida através da observação, da experiência e do treino”. A escolha de analisar pedagogias para o ensino de piano se justifica pelo fato de que, em 2019, tive a oportunidade de atuar como bolsista na Escola de Música da UFMS, sob a orientação da professora Ana Lúcia Gaborim, onde trabalhei com crianças desse projeto. Durante essa experiência, tive a oportunidade de conhecer novos métodos e aplicá-los, o que suscitou em mim tanto interesse quanto desafios pedagógicos.

Moreira (2011, p.3) sustenta que “é uma tradição, no ensino de instrumento, o uso da palavra ‘método’ para designar o livro didático adotado para a iniciação ao instrumento”. Pode-se dizer que os livros didáticos de piano Hal Leonard Student Piano Library constituem um método, onde se apresenta uma sequência de aprendizagem musical. A implementação dos métodos com os alunos do projeto possibilitou a observação do desenvolvimento de habilidades específicas, em especial a exploração de várias regiões do teclado no início do aprendizado e conseqüentemente, uma visão mais expandida sobre os diversos sons do piano, evidenciando um progresso superior ao observado com o uso de outros métodos. Tal avanço se mostrou especialmente significativo diante do contexto das aulas remotas, realizadas durante a pandemia de Covid-19. A análise minuciosa desses métodos foi realizada com o propósito de projetar e avaliar as competências dos alunos ao final do estudo dos cinco volumes, levando em consideração que as lições de piano, por estarem redigidas em inglês, demandam uma tradução cuidadosa para garantir a adequada compreensão das instruções em cada exercício. Por outro lado, o fato das lições serem apresentadas em inglês também desperta a curiosidade das crianças e contribui para o aprendizado dessa língua, o que também constitui um fator motivacional.

A análise detalhada de cada lição ajudou a entender as decisões práticas e os desafios associados ao uso desse método, permitindo avaliar suas potencialidades e limitações, conforme enfatizado por Moreira (2005) e Kaplan (1987). Esses métodos são altamente ilustrados, tornando a aprendizagem mais cativante e incentivando as crianças a se interessarem por tocar. Além disso, a legenda presente no rodapé das partituras facilita a identificação das notas musicais, especialmente para os alunos que ainda não dominam a leitura musical.

A realização deste estudo foi fundamental para a compreensão das práticas de iniciação musical, permitindo identificar sequências de aprendizagem e proporcionando *insights* sobre como essas propostas pedagógicas podem contribuir para o progresso dos alunos. Também avaliamos a proposta do método no sentido de promover habilidades e conhecimentos teórico-musicais essenciais

para os iniciantes, considerando o contexto educacional brasileiro, ou seja: demonstramos como cada volume trabalha os parâmetros musicais iniciais no piano e na educação musical.

Com essas perspectivas, o trabalho está centrado em uma pesquisa bibliográfica, portanto teve um cunho descritivo e quantitativo, com a utilização de tabelas comparativas e analíticas referentes aos procedimentos pedagógicos propostos, além da imprescindível pesquisa sobre trabalhos que abordam a pedagogia pianística. Para melhor entendimento deste tema, foi proposta uma contextualização histórica que explica o surgimento de material didático (métodos) no Brasil no primeiro capítulo. No segundo capítulo, abordamos o ensino de piano e destacamos os aspectos mais importantes para o desenvolvimento de alunos com cerca de até 10 anos de idade, a motivação dos alunos, a importância do repertório e a ludicidade no processo de aprendizagem. Para tornar as aulas de piano mais motivadoras, é essencial incorporar diversos recursos além de seguir métodos que ajudam a organizar as aulas, ou seja: incluir atividades como jogos musicais, exercícios para “tocar músicas de ouvido”, improvisação e composição. Essas estratégias contribuem para tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes.

1 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA LITERATURA RELEVANTE

A história do ensino de piano no Brasil se inicia com a chegada desse instrumento no país, por volta de 1810 - quando Dom João VI abriu os portos brasileiros ao comércio com a Inglaterra e isso permitiu a importação do instrumento. Esse ensino esteve, no princípio, relacionado à formação de uma elite cultural, que via no domínio técnico do instrumento um reflexo de refinamento social e intelectual. Segundo Almeida (2015), o ensino de piano se desenvolveu em meio à efervescência cultural e educacional promovida pela Família Real Portuguesa, transformando o piano em símbolo de *status*.

Inicialmente, o ensino de piano no Brasil era ancorado em “métodos” e livros de estudos europeus. Autores pioneiros como Carl Philipp Emanuel Bach e Muzio Clementi já delineavam exercícios específicos para aprimorar a dinâmica e a articulação, assumindo papel de precursores dos modernos métodos pedagógicos (JAMES, 1992). Com a fundação de conservatórios no início do século XIX, notadamente o Conservatoire de Paris em 1795, a demanda por materiais didáticos padronizados cresceu, resultando em tratados como o “Méthode de Piano” de Louis Adam e os estudos de Carl Czerny, que sistematizaram escalas, arpejos e exercícios de velocidade para consolidar as bases motoras necessárias (CZERNÝ, 1828; ADAM, 1805). Segundo Moreira (2011, p 68), os “métodos” poderiam ser definidos como um grupo de pequenas lições rigorosamente graduadas, planejadas para serem utilizadas como material básico nas aulas, e os estudos em grupo de peças complementares para essas aulas.

Entre outros métodos europeus que ganharam popularidade entre os professores de piano - e que continuam sendo utilizados até hoje - estão: *Escola Preparatória de Piano Op. 101*, de Ferdinand Beyer; *Estudos Op. 189*, de Köhler; *Primeiras Lições Op. 117*, de Cornelius Gurlitt e *Novo Método para Piano*, de A. Schmoll. Estes cumpriam um papel essencial na alfabetização musical ao piano e estabeleciam as bases da formação pianística dos estudantes da época. O método de A. Schmoll, por exemplo, é descrito como um compêndio que, além dos estudos progressivos, apresenta atividades de leitura musical, introduzindo o aluno ao teclado com exercícios organizados por oitavas. Nesse contexto, livros tradicionais de técnica pianística como “Hanon” e “Pozzoli” também foram adotados para a ênfase na técnica. Já os livros de “estudos” consistiam em peças complementares voltadas ao desenvolvimento técnico e expressivo dos estudantes.

Essa herança metodológica europeia influenciou fortemente os professores brasileiros; contudo, no início do século XX, estes passaram a elaborar suas próprias propostas pedagógicas, mais adaptadas ao contexto brasileiro da época. Semelhantemente, nos Estados Unidos também houve um processo de elaboração de materiais didáticos para o ensino de piano, que aos poucos foram sendo trazidos para o Brasil e receberam a denominação de “métodos” de piano. Moreira (2011, p. 3), “é uma tradição, no ensino de instrumento, o uso da palavra ‘método’ para designar o livro didático adotado para a iniciação ao instrumento”.

Assim, a tradição europeia de ensino de piano, centrada na leitura formal e no repertório clássico, passou a dialogar com influências norte-americanas, que dão destaque para a criação e a improvisação e a integração de repertórios diversos. No decorrer do século XX, outro aspecto que ganhou relevância nos processos de ensino-aprendizagem do piano foi a concepção psicopedagógica, incorporando aspectos cognitivos, emocionais e socioculturais na formação do aluno iniciante. Nessa perspectiva, os professores brasileiros de piano passaram a valorizar aspectos contextuais da formação musical, como a ludicidade e a criatividade para o aprendizado do instrumento. Métodos como os da série *Hal Leonard Student Piano Library* passaram a ganhar destaque, não apenas por sua estrutura sequencial e acessível, mas também por integrarem elementos de motivação e incentivo ao estudo musical. Pesquisas recentes destacam a importância de considerar o perfil do aluno, suas motivações e seu contexto sociocultural na seleção de métodos, reforçando a ideia de que não existe abordagem única e universal para a iniciação ao piano (GONÇALVES, 2021; BARREIRA, 2013).

Com a popularização do piano e a emergência das escolas de música no decorrer do século XX, houve uma democratização do acesso ao estudo pianístico, o que impulsionou o surgimento de diversos métodos didáticos voltados ao público iniciante. Dentro dessa evolução, as abordagens pedagógicas em iniciação ao piano passaram a valorizar não só a aquisição de habilidades motoras e cognitivas como leitura à primeira vista, memória e coordenação bimanual, mas também o desenvolvimento afetivo e social do estudante, na perspectiva de que o aprendiz constrói seu conhecimento musical de maneira ativa, a partir de atividades de criação, composição e improvisação. Essa perspectiva amplia o foco do professor, que assume o papel de facilitador e mediador do processo de aprendizagem.

1.1. Abordagens lúdicas no ensino do piano

A utilização de abordagens lúdicas no ensino de piano tem se mostrado uma estratégia eficaz para potencializar a aprendizagem, especialmente nas fases iniciais da formação musical, ao tornar o processo mais envolvente, acessível e significativo para os alunos. No contexto da iniciação ao piano, o lúdico extrapola o simples entretenimento e assume um papel pedagógico fundamental ao favorecer a internalização de conteúdos musicais por meio de jogos, canções, histórias, movimentos corporais e atividades interativas que estimulam a criatividade, a imaginação e a motivação intrínseca do aprendiz. A série *Piano Lessons* da editora Hal Leonard exemplifica essa abordagem ao incorporar recursos visuais coloridos, personagens temáticos, desafios progressivos e atividades que aproximam o conteúdo técnico e teórico do universo infantil, contribuindo para uma aprendizagem mais prazerosa e efetiva. Tais estratégias dialogam com os princípios da pedagogia musical contemporânea, que reconhece o brincar como uma linguagem fundamental da infância e um meio de construção do conhecimento musical. Autores como Schafer (2006) defendem que a musicalidade natural das crianças deve ser estimulada por meio de atividades espontâneas e criativas, que respeitem seus ritmos e interesses.

Ao direcionar o foco para a série *Piano Lessons*, composta por cinco volumes, é preciso considerar conceitos-chave como: progressão técnica, que organiza exercícios de digitação, articulação e independência motora de forma escalonada; repertório diversificado, que inclui peças clássicas, folclóricas e populares e integração de teoria musical, por meio de explicações concisas e exercícios práticos. Cada volume introduz gradativamente novas figuras rítmicas, escalas e intervalos, respeitando os princípios da psicomotricidade e da aprendizagem distribuída, em que o espaçamento de conteúdos promove melhor retenção e habilidade (GORDON, 2007; BARREIRA, 2013).

Outro conceito fundamental na análise dos volumes é a contextualização estilística das peças, que permite ao aluno relacionar o estudo técnico ao significado musical e histórico de cada composição. A alternância entre diferentes gêneros e épocas estimula o desenvolvimento da sensibilidade interpretativa e amplia o repertório cultural do estudante, ao mesmo tempo em que reforça a interdisciplinaridade entre música, história e sociologia (SWANWICK, 2003).

Os recursos visuais e interativos como ilustrações temáticas, códigos de cores para facilitar a leitura e atividades de “toque e cante” representam outro pilar conceitual da série. Esses elementos auxiliam a memória visual, reduzem a carga cognitiva inicial e permitem ao aluno estabelecer

conexões multilinguagens, fortalecendo a autonomia e a autoconfiança no manuseio do instrumento (GONÇALVES, 2021).

Dentro desse panorama, as abordagens lúdicas emergem como recurso fundamental na iniciação ao piano. Conforme Schafer (2006) e Swanwick (2003), o brincar entendido como atividade que conjuga prazer, experimentação e descoberta facilita a aquisição de conceitos complexos, como percepção rítmica e entonação, por meio de jogos musicais, canções temáticas e dramatizações sonoras. A ludicidade, ao introduzir elementos de narrativa e competição saudável, estimula a memória auditiva e visual, reduz a ansiedade típica dos iniciantes e fortalece a motivação intrínseca.

A partir de uma pesquisa bibliográfica aliada à prática reflexiva em estudo de piano privado, Silva e Deltrégia (2021) defendem que a seleção e aplicação de materiais e atividades lúdicas devem ser pautadas em três perspectivas complementares. A primeira, da sustentabilidade, refere-se ao aproveitamento e reaproveitamento de recursos físicos (como partituras e acessórios) e digitais (apps e jogos online), de modo a reduzir custos e impacto ambiental, bem como a assegurar a continuidade de uso ao longo do tempo. A segunda, da organização, enfatiza a estruturação das aulas em módulos progressivos, em que cada atividade lúdica se conecta logicamente à anterior, respeitando a Teoria da Carga Cognitiva e permitindo que o aluno consolide habilidades graduais desde o reconhecimento de notas até a coordenação bimanual. Por fim, a perspectiva da criatividade valoriza a introdução de dinâmicas inovadoras como composição guiada, improvisação temática e jogos de ritmo personalizados que estimulem o protagonismo do aprendiz e incentivem o desenvolvimento de vocabulário musical próprio. Com base nesses três eixos, o objetivo de listar atividades lúdicas desenvolvidas ao longo de anos de prática docente não apenas organiza um repertório diversificado de propostas, mas também oferece aos professores subsídios para adaptar continuamente seu método às necessidades de cada aluno, garantindo um ensino de piano mais eficaz e significativo (SILVA; DELTRÉGIA, 2021).

A série *Piano Lessons* da Hal Leonard representa uma das expressões mais completas dessa integração entre técnica, teoria e ludicidade. Cada volume gradua cuidadosamente a introdução de figuras rítmicas, escalas e acordes, relacionando-os a atividades práticas que envolvem jogos de ritmo e leitura, enquanto repertório variado que vai de danças barrocas a canções folclóricas contextualiza historicamente o conteúdo estudado (HAL LEONARD, 2010–2015). A codificação por cores, ícones temáticos e personagens fixos em cada lição oferecem pistas visuais que reforçam a memorização e auxiliam o professor na elaboração de planos de aula dinâmicos. Além disso, as edições mais recentes

da série já incorporam elementos mais tecnológicos, como o acompanhamento instrumental gravado das lições que pode ser acessado por QR code em plataformas digitais.

Por fim, ao analisar criticamente os cinco volumes da série *Piano Lessons*, torna-se possível avaliar até que ponto esses conceitos são implementados de forma alinhada às necessidades dos iniciantes, apontando lacunas metodológicas e sugerindo aprimoramentos. Essa reflexão contribuirá para a seleção consciente de materiais didáticos e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes, que articulem técnica, teoria e ludicidade na formação de novos pianistas.

1.2. Motivação no ensino do piano

A motivação é um fator essencial no processo de ensino-aprendizagem do piano. Stocchero (2012, p. 20) argumenta que “a origem ou causa de um comportamento motivado pode não ser consciente para o indivíduo”. Assim, a motivação pode derivar de múltiplos fatores, como o apoio familiar, o incentivo de figuras significativas, o contexto social e até mesmo a ligação com valores religiosos. Compreender essas motivações é crucial para promover uma aprendizagem significativa e engajadora no ensino de piano.

No campo da Educação Musical, diversas teorias procuram integrar a dimensão emocional e cognitiva da aprendizagem. Um exemplo importante é o modelo de Swanwick, segundo o qual o processo educativo parte da experiência intuitiva para o entendimento lógico e da vivência individual para uma compreensão mais ampla e universal. Como destaca Fonterrada (2008, p. 113), “o modelo de Swanwick parte do intuitivo para chegar ao lógico, e do individual para chegar ao universal, constituindo-se, portanto, em um exercício de interpretação pessoal da experiência de vida”.

Dessa forma, o uso de métodos como os da série *Hal Leonard Student Piano Library* deve ser analisado não apenas sob o ponto de vista técnico ou sequencial, mas também como instrumento de mediação entre a experiência individual do aluno e o conhecimento musical universal. A compreensão histórica e pedagógica dos métodos de iniciação ao piano permite reconhecer a importância de materiais didáticos bem elaborados para o desenvolvimento da prática pianística e para a formação musical crítica e sensível.

As investigações contemporâneas em educação musical reforçam que o perfil do aluno, sua faixa etária, motivação intrínseca, contextos cultural e familiar deve orientar a seleção de métodos e materiais. Estudos de Barreira (2013) e Gonçalves (2021) evidenciam que a personalização das sequências didáticas, aliada a estratégias que promovam autonomia e criatividade, resulta em maior retenção de aprendizado e satisfação do estudante. Além disso, a psicomotricidade e a ergonomia aplicada ao piano mostram que o respeito à anatomia e aos estágios de desenvolvimento psicomotor infantil previne lesões e facilita o domínio progressivo do instrumento (BRINKE & NUNES, 2010).

Do ponto de vista teórico, os cinco volumes contemplam explicações concisas de teoria musical, organizadas de modo a acompanhar a evolução técnica: intervalos, tonalidades e elementos de harmonia são introduzidos apenas quando o aluno já domina a leitura básica das notas, evitando sobrecarga cognitiva. Esse procedimento coaduna-se com as diretrizes da Teoria da Carga Cognitiva, que preconiza o espaçamento e a segmentação de informações para otimizar a assimilação (SWELLER, 1988; GONÇALVES, 2021).

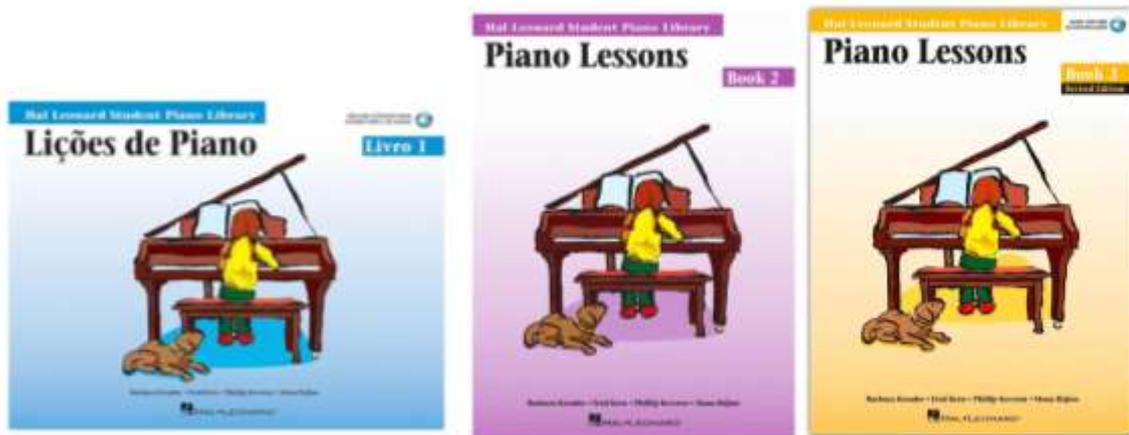
Em termos de progressão técnica, os exercícios de independência dos dedos e coordenação bimanual são apresentados com complexidade crescente, incorporando articulações staccato e legato, dinâmicas diversificadas e modelos de fraseado que refletem práticas de pianistas renomados. Pesquisas de Barreira (2013) apontam que essa disposição incremental propicia um desenvolvimento equilibrado das habilidades manuais, promovendo segurança e fluidez ao aluno. Ademais, a alternância de estilos clássico, jazz e pop contribui para a formação de um músico versátil, apto a transitar por diferentes ambientes culturais.

Por fim, ao analisarmos criticamente os cinco volumes da série *Piano Lessons*, torna-se possível identificar não apenas seus pontos fortes como a clareza didática e o apelo visual mas também lacunas metodológicas, por exemplo, a necessidade de maior ênfase em improvisação livre e atividades colaborativas em grupo, ainda que brevemente mencionadas. Essa reflexão, ancorada nas contribuições de autores clássicos e contemporâneos, fornece subsídios valiosos para professores, coordenadores de cursos e pesquisadores em educação musical, objetivando aprimorar o processo de iniciação ao piano e assegurar a formação de alunos tecnicamente competentes, criativos e motivados.

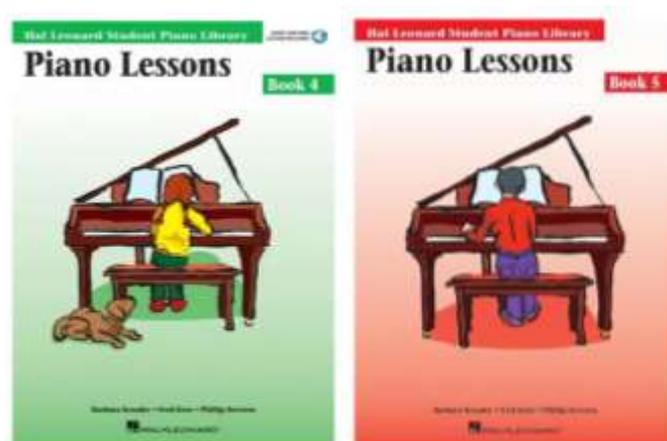
2. Análise dos livros da coleção Hal Leonard

Dando continuidade à proposta de análise crítica dos cinco volumes de *Piano Lessons*, este estudo baseia-se não apenas em extensa pesquisa bibliográfica, mas também na minha prática reflexiva como professora do instrumento, segundo o modelo de Silva e Deltrégia (2022). Sob essa perspectiva, a seleção e a aplicação de materiais e atividades lúdicas são orientadas por três eixos fundamentais: sustentabilidade, organização e criatividade. A sustentabilidade refere-se ao uso consciente e ao reaproveitamento de partituras, acessórios e plataformas digitais, reduzindo custos e impacto ambiental, ao mesmo tempo em que garante a continuidade didática ao longo do tempo. A organização implica estruturar as aulas em módulos progressivos, nos quais cada atividade lúdica se conecta logicamente à anterior, respeitando os limites impostos pela Teoria da Carga Cognitiva e assegurando o desenvolvimento gradativo da leitura, da coordenação bimanual e da consciência rítmica. Já a criatividade valoriza o protagonismo do aluno por meio de dinâmicas inovadoras como improvisação temática, composição guiada e jogos de ritmo personalizados que estimulam a expressão individual e ampliam o vocabulário musical. A partir desse tripé teórico-prático, o estudo objetiva listar e descrever as atividades lúdicas desenvolvidas ao longo de anos de docência, oferecendo aos professores subsídios para adaptar continuamente seus planos de aula às necessidades e motivações de cada aprendiz, tornando o processo de iniciação ao piano mais significativo, sustentável e engajador.

A seguir, apresentaremos a análise dos cinco volumes da série Hal Leonard Piano Lessons, sendo que cada lição foi analisada seguindo os seguintes critérios: conteúdo apresentado (novo) de teoria musical; habilidades pianísticas desenvolvidas a partir da lição; conteúdos e habilidades musicais / interpretativas, que não se limitam ao aprendizado do instrumento. As lições que não traziam nenhum conteúdo novo ou habilidade nova a ser conquistada não foi relacionada na tabela. É interessante ressaltar que todos os volumes da série trazem acompanhamento gravado (*midi*) para o aluno estudar em casa, sozinho.



Figuras 1, 2 e 3 – capas dos livros da série Hal Leonard Piano Lessons, volumes 1, 2 e 3



Figuras 4 e 5 – capas dos livros da série Hal Leonard Piano Lessons, volumes 4 e 5

Volume 1 – Piano Lessons

Página	Conteúdo de notação musical	Habilidades pianísticas	Conteúdos e Habilidades musicais / interpretativas (o que se espera do aluno)
3		Manter uma postura adequada é essencial para evitar lesões e tocar com eficiência. Isso inclui sentar-se de forma confortável no banco, com os pés no chão e as mãos posicionadas corretamente no teclado.	Postura: Sentar e posicionar as mãos
4		Acompanhar o professor usando as teclas pretas do piano na pulsação. Improvisação	Pulso e andamento
5	Graves e agudos	Identificar sons graves ou agudos. (p/baixo) (p/cima)	Altura dos sons (Graves e agudos).
6		Reconhecer os números dos dedilhados	Dedilhado (M.D) (M.E)
7		Topografia do teclado Posicionamento dos dedos da M.E e M.D	Grupos de Duas Teclas pretas
8	Figuras de notas (Semínimas)	Movimento ascendente haste para cima e haste para baixo mão esquerda.	Aprender os desenhos dos sons, haste para cima e haste para baixo. Texto canção para ser cantada.
9		Movimento descendente (Descendo)	Aprender que ir para a esquerda do teclado é descer para o grave.
10		Improvisação	Espera que o aluno usa ambas as mãos para improvisar no agudo e grave.

11		Ensinar o uso correto de cada dedo para tocar as teclas pretas da mão esquerda e direita.	Tocar três teclas pretas M.E (grave) 2-3- e 4 Tocar três teclas pretas 2-3- e 4 M.D (agudo)
12-13	Semínima - Figura e pausa (duração) M.E /M.D Região média do teclado	Tocar a melodia no ritmo da figura de semínima. Retirar as mãos nas pausas e tocar melodia com (M.E e M.D).	Espera que o aluno reconheça a figura de som e pausa da semínima. (Silêncio)
14-15	Semibreve e semínima (4 pulsações). Cluster.	ouvir o acompanhamento e o aluno acompanhar com precisão o ritmo.	Segurar 4 tempos na semibreve, tocar 3 notas juntas (cluster).
16	Mínima 2-3 e 4 (M.D) e (M.E)	Contar e tocar simultaneamente. Grupo de 2 e 3 teclas pretas.	Diferenciar ritmo e andamento.
17	Barras de Compassos	M.E e M.D alternadas, construindo a melodia	Divisão dos tempos em parte iguais.
18 - 19 e 20	Pausa da mínima		
21	Nomes das 7 notas musicais e as cifras correspondentes	Conhecimento das 7 notas musicais nas teclas brancas. Posição das notas no teclado. Sequência de notas (escala) a partir de Lá.	
21	Nomes das 7 notas musicais e as cifras correspondentes	Conhecimento das 7 notas musicais nas teclas brancas. Posição das notas no teclado.	
		Sequência de notas (escala) a partir de Lá.	
22		Explorar o grupo de 2 teclas pretas em diferentes regiões do teclado. Localização das notas dó-ré e mi	

23			Improvisação, criatividade fluência na execução (tocar sem parar).
24 -25	Sinais de Dinâmica e repetição.	Praticar variações de intensidade, tocando notas mais (forte) ou mais suaves (piano).	Para obter expressividade na música. Variações de dinâmica.
26 -27		Localização das notas: Fá-sol-lá e si (a partir de 3 teclas pretas) Nova posição mãos ritmo (Tocar e contar).	Explorar qualquer região de teclado no grupo de 3 teclas pretas.
30	Fórmula de Compasso		Reconhecer uma fórmula de compasso 4/4
33	Altura não definida.	Percussão no piano	coordenação e tocar no tempo. Alternar sons definidos e não definidos.
36-37-	Linhas e espaço da pauta		leitura das notas das Linhas e espaço da pauta
38-39	A clave de fá	entender que as notas da clave de fá serão tocadas na região grave no teclado	Reconhecimento da clave de fá e saber ler as notas
40	Clave de sol	entender que as notas da clave de sol localiza na região aguda do teclado	Reconhecimento da clave de sol e saber ler as notas.
42	Pentagrama, linha suplementar	saber ler uma partitura na clave de sol e fá	saber ler as notas da clave de sol e fá em qualquer região da pauta.
50	Intervalos de terça (ascendente e descendente)	Esses exercícios são ótimos para aprimorar a técnica e a confiança ao tocar intervalos de terça.	reconhecer as notas de terça no teclado e na pauta.

55	Andamentos	expressão e velocidade	Aprender a ler italiano nos andamentos.
56	Sinal D.C. al Fine e Fine	Aprender o momento de voltar na peça e quando terminar.	Conhecimento dos sinais na partitura
58	Mínima pontuada	Aprender que a mínima segura 3 tempos	Saber executar uma mínima na partitura
59	Compasso ternário	Aprender que o compasso tem 3 tempos	Saber localizar um compasso ternário na partitura.
60	Ligaduras	Saber executar uma ligadura em notas musicais.	Desenvolver a capacidade de tocar de forma legato , ou seja, de maneira suave e conectada, sem interrupções entre as notas, utilizando a técnica das ligaduras. Isso é fundamental para criar uma execução fluida e expressiva no piano.
62	Dinâmicas, pauta musical, compasso quaternário, intervalo de terça ascendente e descendente	Saber executar todos esses conteúdos nessa lição.'	

Volume 2 – Piano Lessons

Lição	Conteúdo de notação musical	Habilidades pianísticas	Conteúdos e Habilidades musicais / interpretativas (o que se espera do aluno)
4 (Relection) Reflexão 6 (Ode to doy) Ode alegria. 7(Carmen's - Tune) A Melodia de Carmem.	C-D-B-F-G (M.E) e (M.D) Dinâmicas <i>mp f</i> Pausa da mínima Dedilhado	Tocar suave e com interpretação	Memorização das cinco notas na clave de sol e fá e dedilhação.
5 (My Own Song) On C D E F G Minha própria música no (C D E F G		improvisação e composição	criatividade
8 Andantino	Andamento Fórmula de compasso ternário Legato Dinâmica <i>p e mf</i> Pausa da semibreve	Saber tocar as notas ligadas e com interpretação	Tocar com interpretação e dedilhado correto
9 Big Ben	Mínima pontuada Ligadura de frase.	Tocar ligado a (M.E) e (M.D)	Tocar com interpretação.
10 Please, No Bees! (Por favor sem abelhas)	Intervalos melódicos de 2 ^a e 3 ^a Intervalos harmônicos Linhas suplementar inferior	Localização das notas suplementares inferior no piano	Tocar no andamento sem parar e conseguir ler a nota suplementar inferior.

11 Clapping Song (Canção de palmas)	Staccato	Tocar com dinâmica	Coordenação motora para tocar staccato
12 Hoedown	Intervalo harmônico na (M.D)	tocar acordes com a mão direita	Reproduzir os dois sons na clave de sol claramente ao mesmo tempo.
13 Sunlight ("Luz do Sol Através das Árvores").	Ligadura de frase e valor	saber executar as notas com as diferentes ligaduras	Tocar ligado
14 Bingo	Ritmo anacruse		Executar a contagem dos tempos corretamente.
15 Travelling Along The Prairie (viajando pela pradaria).	Dedilhação	Percepção das mudanças do dedilhado	Identificar a nota nova na mão direita e mudança da posição dos dedos no teclado.
16-17 No One to Walk With (Sem ninguém para caminhar).	Dinâmicas (crescendo e decrescendo)	Tocar com dinâmicas	identificar os sinais de crescendo e decrescendo em cada compasso.
25 Allegro	Linha de oitava	habilidade de tocar sem parar 1 oitava acima do dó central 3	identificar e executar a linha de 8 ^{va}
28 Little River Flowing (Pequeno rio fluido)	acidente	Aprender e aplicar o sustenido no piano envolve se familiarizar com as teclas pretas e entender como elas afetam as notas naturais.	identificar e tocar a nota com sustenido
30-31 Star Quest (Busca estrelas)	Forma musical binária	Tocar com interpretações diferentes	Identificar na partitura a forma A e B
32 A little (Um pouco de latim)	acidente	alterar o som	Saber identificar o sinal de bemol na partitura.
33 Stompin (Esmagando)	Acento	Alterar o som de acordo com o acento nas notas .	identificar o acento
34 First Light (Primeira Luz)	Ritardando	Diminuir o andamento	Essa habilidade é essencial para dar expressão e nuance à

			execução, criando momentos de desaceleração que podem realçar a interpretação musical.
36 Inspetor Hound	Acidente 8 ^{va} Linha suplementar inferior	alterar o som	anular o efeito do acidente
37 Bayou Blues	Fermata	interpretação	sustentar o som

Volume 3 – Piano Lessons

Lição	Conteúdo de notação musical	Habilidades pianísticas	Conteúdos e Habilidades musicais / interpretativas (o que se espera do aluno)
4 Little River Flowing (Pequeno rio fluído)	Figuras de Colcheias e semínimas	Compreender e executar diferentes valores de notas (semínimas, colcheias, mínimas, etc.).	Tocar as figuras no ritmo da colcheia e semínima.
5 Dakota Melody (Melodia Dakota)	Fórmula de compasso binário		Contagem de tempos
9 Shortbread Boogie (Pãozinho)	Intervalo melódico de 6ª		Conseguir saltar da nota dó 3 para o lá 3 sem parar.
10 Alouette (Cotovia)	Semínima pontuada e uma colcheia seguida com duas semínimas		Contagem correta dos tempos.
23 Setting Sun (Sol poente)	Pedal		manter o pedal pressionado
24 Escala de C Maior e Arpejo	Escala e o arpejo de C maior	Ideia de improvisação para o pianista.	Aprender a escala e o arpejo da escala de C maior
25 Barefoot On A Hot Sidewalk (Uma calçada quente)	tríade de dó maior		Tocar a tríade de C na mão direita.
28 Escala de Am e Arpejo ‘	Escala e o arpejo de Am	Ideia de improvisação para o pianista.	Aprender a escala e o arpejo da escala de Am
32 In Concerto (No concerto)	8vb descendente		Localizar sem parar a nota na oitava correta

36 Moderato	Segno		Localizar o sinal e tocar até o fim.
38 Escala de Em e Arpejo		Ideia de improvisação para o pianista.	Aprender a escala e o arpejo da escala de Em.
42 F Major Warm - Up	Escala e o arpejo de F maior	Ideia de improvisação para o pianista.	Aprender a escala e o arpejo da escala de Em
45 D menor	Escala e o arpejo de Dm	Ideia de improvisação para o pianista.	Aprender a escala e o arpejo da escala de Dm.
52 Olé	Coda		Aprender que significa o fim do trecho musical.
53 Fresh Start (Novo começo)	<i>15ma -7</i>		Tocar 2 oitavas acima da nota ou grupo de nota.

Volume 4 – Piano Lessons

Lição	Conteúdo de notação musical (leitura)	Habilidades pianísticas	Conteúdos e Habilidades musicais / interpretativas (o que se espera do aluno)
8 Mister Banjo (Senhor Banjo)	Sincopa		Executar as notas em tempos de tempo de acordo a rítmica.
9 Morning Bells (Sinos da Manhã)	Pedal	Mudar o pedal de sustentação ao tocar as notas	
10 Ribbons (Fitzgerald)	Intervalo de 7 ^a		Identificar e classificar os intervalos na pauta e no piano.
14 Jig (Gabarito)	Compasso 3/8		Entender que a figura de colcheia é que vale 1 tempo.
15	Compasso composto		Compreender que seis colcheias preenchem um compasso.
18	Escala relativa e menor harmônica		Entender que toda escala maior tem a sua menor relativa. E a a forma harmônica da escala menor eleva o sétimo grau em meio tom indicado por um acidente.
22	Tríades na posição fundamental		Conhecer as tríades de C F e G da posição fundamental.
23	Inversão e cadeamento		Compreender as inversões e os encadeamentos facilita a execução de uma peça.
24	Intervalo de 8 ^a		Identificar e classificar os intervalos de 8 ^a na pauta e no piano.
			Entender que a fórmula

25	Letra C fórmula de compasso		de compasso também pode ser representada por letras.
32	Fórmula de compasso binário 2/2 ou 		Entender que duas batidas preenche o compasso
34	Tercina		Entender que uma tercina de colcheia preenche o tempo de uma semínima.
38	Função da escala de G		Conhecer os nomes dos graus da escala I (Tônica) IV (Subdominante) e (Dominante)
39	Terceira inversão com 7		Entender que a terceira inversão de um acorde com sétima refere-se à posição em que a sétima do acorde é colocada na parte superior do mesmo, sendo a nota mais aguda.
42	Tenuto - termo italiano utilizado na música que indica que uma nota ou acorde deve ser tocado de forma sustentada, com a duração completa ou ligeiramente enfatizada. O símbolo para tenuto é uma linha horizontal colocada acima ou abaixo da nota.		

Vol. 5 - Piano Lessons

Lição	Conteúdo de notação musical (leitura)	Habilidades pianísticas	Conteúdos e Habilidades musicais / interpretativas (o que se espera do aluno)
11 Spinning a yarn (contando uma história)	Pausa e figura da semicolcheia	Identificar que a pausa da semicolcheia possui duas hastes	Esperamos que o aluno conte corretamente os tempos da semicolcheia.
17 On The Rise (Em ascensão)	Tríades primárias e secundárias	Espera-se que o aluno identificar uma tríade maior e menor na partitura.	Espera-se que o aluno aprenda que os graus das tríades primárias são I, IV e V maiores, representados por algarismos romanos maiúsculos, enquanto as tríades secundárias são acordes menores, representados por algarismos romanos minúsculos, como ii, iii e iv.
27 Nothing Could be Finer Than Minor (Nada poderia ser melhor do que menor)	Apogiatura		Espera-se que a aluno toca a nota rapidamente como um ornamento.
30	Inversão de acordes		Espera-se que o aluno compreenda o conceito de acorde em posição fundamental, bem como nas suas primeiras e segundas inversões.
42	Escala cromática		Espera-se que o aluno toque todas as teclas pretas com o dedo 3 e todas as teclas brancas com os dedos 1 e 2, tanto com a mão esquerda quanto com a direita.
			Espera-se que o aluno

51	História da música		conheça e identifique os compositores de cada período da história da música, nas peças.
52	Escalas maiores e menores e cadências		Toque cada escala com as mãos separadas. No movimento contrário, inicie pela mesma nota tônica e toque em direções opostas. No movimento paralelo, reproduza conforme está escrito

A partir da análise realizada, sugere-se uma tabela para avaliar o desenvolvimento do aluno a cada aula, conforme se apresenta a seguir:

TABELA¹ DETALHADA PARA AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO NAS AULAS DE PIANO

Conceitos: E (EXCELENTE); B(BOM); PM (PODE MELHORAR); N.A (NÃO SE APLICA)

Lição Nº _____ Data: ____/____/____	Conceito
Conteúdo de notação musical (Leitura de Partitura)	
Habilidades pianísticas / Técnica (Postura, dedilhado)	

¹ a tabela aqui apresentada teve, por base, modelos de outros professores de piano, participantes de um grupo de discussão no aplicativo Whatsapp chamado "Profs Piano", tendo a contribuição de professores de várias cidades do Brasil.

Fluência rítmica / domínio do tempo	
Conteúdos e Habilidades musicais (Foi atingido ou não o objetivo)	
Articulações	
Dinâmica (forte, piano, etc.)	
Tocar com precisão e clareza (fluência)	
Dificuldades Observadas	
Comentários Gerais	

Instruções para uso:

- Para cada aula, atribua uma avaliação E (EXCELENTE) B(BOM) PM (PODE MELHORAR) em cada critério técnico.
- No campo “Dificuldades Observadas”, descreva as principais dificuldades do aluno naquele momento.
- Utilize “Comentários Gerais” para observações complementares, progresso ou recomendações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da série *Piano Lessons*, da Editora Hal Leonard, dentro do panorama contemporâneo do ensino de piano, permitiu compreender não apenas a estrutura didática dos cinco volumes, mas também seu papel como recurso pedagógico no contexto brasileiro. Contextualizar essa série é fundamental, pois o ensino de piano, especialmente na iniciação infantil, envolve múltiplas dimensões técnica, teórica, lúdica, motivacional e cultural que precisam ser articuladas de forma equilibrada. Ao situar a série nesse cenário, foi possível identificar suas contribuições, limitações e lacunas em relação às necessidades atuais de professores e alunos.

Historicamente, como apresentado no Capítulo 1, o ensino de piano no Brasil foi fortemente influenciado por métodos europeus, que privilegiavam a técnica e o repertório erudito (ANDRADE, 1999; FERNÁNDEZ, 1932). Com o passar do tempo, surgiram abordagens pedagógicas mais integradas, que incluem dimensões cognitivas, afetivas e sociais, enfatizando a ludicidade, a criatividade e a personalização do ensino (PENNA, 1990; GAINZA, 1999; WILLEMS, 2000). Nesse contexto, a série *Piano Lessons* surge como um método contemporâneo que busca articular técnica, teoria e elementos lúdicos de forma gradual, permitindo que o aluno progrida de forma estruturada, mas ao mesmo tempo engajadora.

A análise detalhada dos volumes mostrou que *Piano Lessons* apresenta vantagens claras: a organização sequencial das lições facilita o planejamento das aulas e permite acompanhar o desenvolvimento técnico e musical dos alunos; os recursos visuais, como códigos de cores e ilustrações, auxiliam na memorização e na compreensão dos conceitos musicais; e a inclusão de repertório variado e contextualizado contribui para ampliar a sensibilidade interpretativa do estudante. Além disso, a série incorpora elementos de ludicidade e atividades progressivas, estimulando a motivação intrínseca do aluno, fator considerado essencial em estudos sobre educação musical infantil (SILVA; DELTRÉGIA, 2021; Prof. Ana, dissertação).

No entanto, também foram identificadas limitações. A ênfase principal nos exercícios de leitura, técnica e teoria pode restringir oportunidades de improvisação, composição livre e aprendizagem colaborativa em grupo. Esses aspectos, como apontam Campos (2010) e outros autores contemporâneos, são fundamentais para o

desenvolvimento integral do aluno, especialmente em faixas etárias iniciais, entre 5 e 10 anos, quando a musicalização deve dialogar com o movimento, a imaginação e o lúdico (GAINZA, 1999; WILLEMS, 2000). Portanto, a utilização da série deve ser complementada com atividades criativas, jogos musicais, exercícios auditivos, prática de tocar de ouvido e composição, de modo a garantir uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

A série *Piano Lessons* também se destaca por seu alinhamento com conceitos de psicomotricidade e aprendizagem distribuída. Ao introduzir gradualmente novas figuras rítmicas, escalas e acordes, respeita o ritmo individual de cada aluno e favorece a consolidação de habilidades motoras e cognitivas. Isso evidencia uma preocupação com a progressão pedagógica, aspecto central para que os métodos de piano cumpram seu papel de organizar o ensino sem engessar a criatividade do aluno (GORDON, 2007; BARREIRA, 2013).

Por fim, situar a série *Piano Lessons* no contexto educacional brasileiro permite refletir sobre a evolução do ensino de piano: do ensino elitizado e restrito do passado à abordagem contemporânea, mais inclusiva, lúdica e adaptada às necessidades e interesses das crianças. A série, portanto, representa uma ferramenta relevante para o professor contemporâneo, desde que usada de maneira crítica e complementada com estratégias pedagógicas que promovam a autonomia, a expressão criativa e o prazer pelo aprendizado musical.

Em síntese, a análise realizada contribuiu para um entendimento aprofundado sobre como os métodos modernos de iniciação ao piano podem ser aplicados de forma eficaz, respeitando tanto os princípios pedagógicos tradicionais quanto as demandas contemporâneas de motivação, ludicidade e diversidade musical. Esse estudo oferece subsídios valiosos para professores, coordenadores de cursos e pesquisadores interessados em aprimorar a docência pianística, promovendo um ensino mais estruturado, criativo e alinhado com a realidade cultural e psicopedagógica brasileira.

A estudante vem desenvolvendo progressivamente suas habilidades pianísticas e musicais, demonstrando compreensão crescente dos conteúdos trabalhados ao longo do período. Durante as aulas, apresentou evolução técnica, maior segurança na leitura musical e ampliação da capacidade interpretativa.

Em relação à **execução pianística**, a aluna tem trabalhado a produção de uma sonoridade mais fluida e expressiva, aplicando variações de dinâmica *p* (piano), *mp* (mezzo piano), *mf* (mezzo forte) e *f* (forte) conforme solicitado em cada peça. Também demonstrou domínio cada vez mais consistente das mudanças de andamento, adequando a velocidade ao caráter musical. Ampliou sua familiaridade com a extensão do teclado, atuando com segurança nas regiões que abrangem do **Dó1** ao **Dó5**.

Na área da **leitura rítmica**, os alunos apresentam boa compreensão das figuras estudadas, reconhecendo e executando corretamente:

- semínima (1 pulsação),
- mínima (2 pulsações),
- mínima pontuada (3 pulsações),
- semibreve (4 pulsações),
- colcheias (isoladas e em barra)
- e semínima pontuada.

Mostra domínio progressivo das **fórmulas de compasso**, identificando e tocando estruturas simples $2/2$, $2/4$, $2/8$, $3/4$, $3/8$, $4/4$ e compostas, como o compasso $6/8$, entendendo suas representações em forma de fração, número ou letra.

A estudante também assimila bem os **sinais de repetição** e estrutura musical, como **ritornelo** e **D.C. al Fine**, aplicando-os corretamente durante a leitura de partituras.

No âmbito melódico, demonstra habilidade para identificar e executar **graus conjuntos e disjuntos**, além de reconhecer intervalos de **segunda à oitava**, o que contribuiu positivamente para a construção de frases musicais mais conscientes.

Quanto às **indicações de andamento e expressão**, mostra-se capaz de interpretar termos como *adagio*, *andante*, *moderato*, *allegro*, *allegretto*, *presto*, além de nuances expressivas como *con moto*, *diminuendo* e *tenuto*. Esse entendimento favorece uma performance mais musical e intencional.

No estudo da **harmonia funcional**, os alunos avança na identificação das funções de **tônica**, **subdominante e dominante**, aplicando-as nas tríades maiores das tonalidades de **C** e **G** (I-IV-V) e nas tríades menores de **Am** e **Em** (i-iv-V). Esse conhecimento fortalece suas percepções harmônica e sua capacidade de acompanhar ou improvisar padrões simples.

Por fim, apresenta compreensão adequada dos **acidentes musicais** sustenido, bemol e bequadro utilizando-os de forma correta na leitura e execução musical.

De modo geral, os alunos demonstram evolução constante, crescente autonomia e maior maturidade musical, consolidando os conteúdos estudados e aplicando-os de forma prática no instrumento. O progresso observado indica que estão no caminho adequado para avançar para repertórios mais complexos e desafiadores.

REFERÊNCIAS

BEYER, Ferdinand. **Escola preparatória do piano op. 101**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1943.

Etude, Magazine. **A schmoll**: Disponível em: <<https://etudemagazine.com/etude/1900/02/a-schmoll.htmlq/>>. Acesso em: 30 de agosto de 2024.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

GURLITT, Cornelius. **Primeiras Lições, op.117**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1965.

MOREIRA, Ana Lúcia Iara Gaborim. **Iniciação ao piano para crianças: um olhar sobre a prática pedagógica em conservatório da cidade de São Paulo**. Dissertação (mestrado em música). Instituto de Artes: Universidade Estadual Paulista, 2005.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros . **Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo**. Revista da Abem, n. 32, 2014, p. 90-103.

SCHMOLL, A. **Novo método para piano: teórico, prático e recreativo. Primeira parte**. São Paulo: Casa Wagner, 1996.

STOCCHERO, Mariana de Araújo. **Experiência de fluxo na educação musical: um estudo sobre motivação**. Dissertação (mestrado em música). Departamento de Artes: Universidade Federal do Paraná, 2012

SANTOS, L. A. **Atividades lúdicas no ensino de piano para crianças: uma proposta de escolha e aplicação conscientes**. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, XXV, 2020, Belo Horizonte. *A educação musical brasileira e a construção de outro mundo: proposições e ações a partir dos 30 anos de luta, conquistas e problematização da ABEM*. Anais. Belo Horizonte: Editora ABEM, 2020. p. 123-130.

SILVA, Mariana Nascimento Bol da; DELTRÉGIA, Claudia Fernanda. **Atividades lúdicas no ensino de piano para crianças: uma proposta de escolha e aplicação conscientes.** In: XXV Congresso Nacional da ABEM, 2021. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/1093/public/1093-4319-1-PB.pdf> . Acesso em: 30 de agosto de 2024.

SANTOS, Luís Otavio de Sousa. **A chave do artesão: um olhar sobre o paradoxo da relação mestre/aprendiz e o ensino metodizado do violino barroco.** Tese (doutorado). São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, 2011.

KAPLAN, José Alberto. **Teoria da aprendizagem pianística.** 2ª ed. Porto Alegre: Editora Movimento, 1987.

KREADER, Barbara, KERN, Fred, KEVEREN, Philip, REJINO, Mona. Hal Leonard Piano Library. Milwaukee: Hal Leonard

- Piano Lessons Books 1-4 (1996,1997)
- Piano Practice Games Books 1-4 (1996, 1997, 1999)
- Piano Solos Books 1-4 (1996,1997)
- Piano Theory Workbook Books 1-4 (1997)
- Popular Piano Solos Levels 1-4 (suplemento)

KÖHLER, Ludwig. **O pequeno pianista op. 189.** São Paulo: Irmãos Vitale, s/d.

ADAM, L. *Méthode de Piano*, vol. 1. Paris: Éditions Schott, 1805.

BARREIRA, J. R. *Didática do ensino instrumental: perspectivas para o ensino de piano.* São Paulo: Musimed, 2013.

BRINKE, L.; NUNES, T. *Psicomotricidade aplicada ao ensino instrumental*. Rio de Janeiro: UFRJ Press, 2010.

CZERNÝ, C. *The School of Velocity, Op. 299*. Viena: Tobias Haslinger, 1828.

GONÇALVES, M. T. *Processos de ensino-aprendizagem no piano: desafios e possibilidades metodológicas*. Curitiba: Appris, 2021.

GORDON, E. *Aprendizagem musical e desenvolvimento audiativo*. Tradução: C. A. Raduan. 2. ed. Salvador: UFBA, 2007.

HAL LEONARD. *Piano Lessons*, vols. 1–5. Milwaukee: Hal Leonard, 2010–2015.

JAMES, D. *The History of Piano Method Books*. Londres: Routledge, 1992.

SCHAFFER, R. M. *O ouvido pensante*. Tradução: D. Rolim. São Paulo: UNESP, 2006.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. Tradução: D. Rolim. São Paulo: Moderna, 2003.

SWELLER, J. “Cognitive Load Theory”. *Learning and Instruction*, v. 4, n. 4, p. 295–312, 1988.